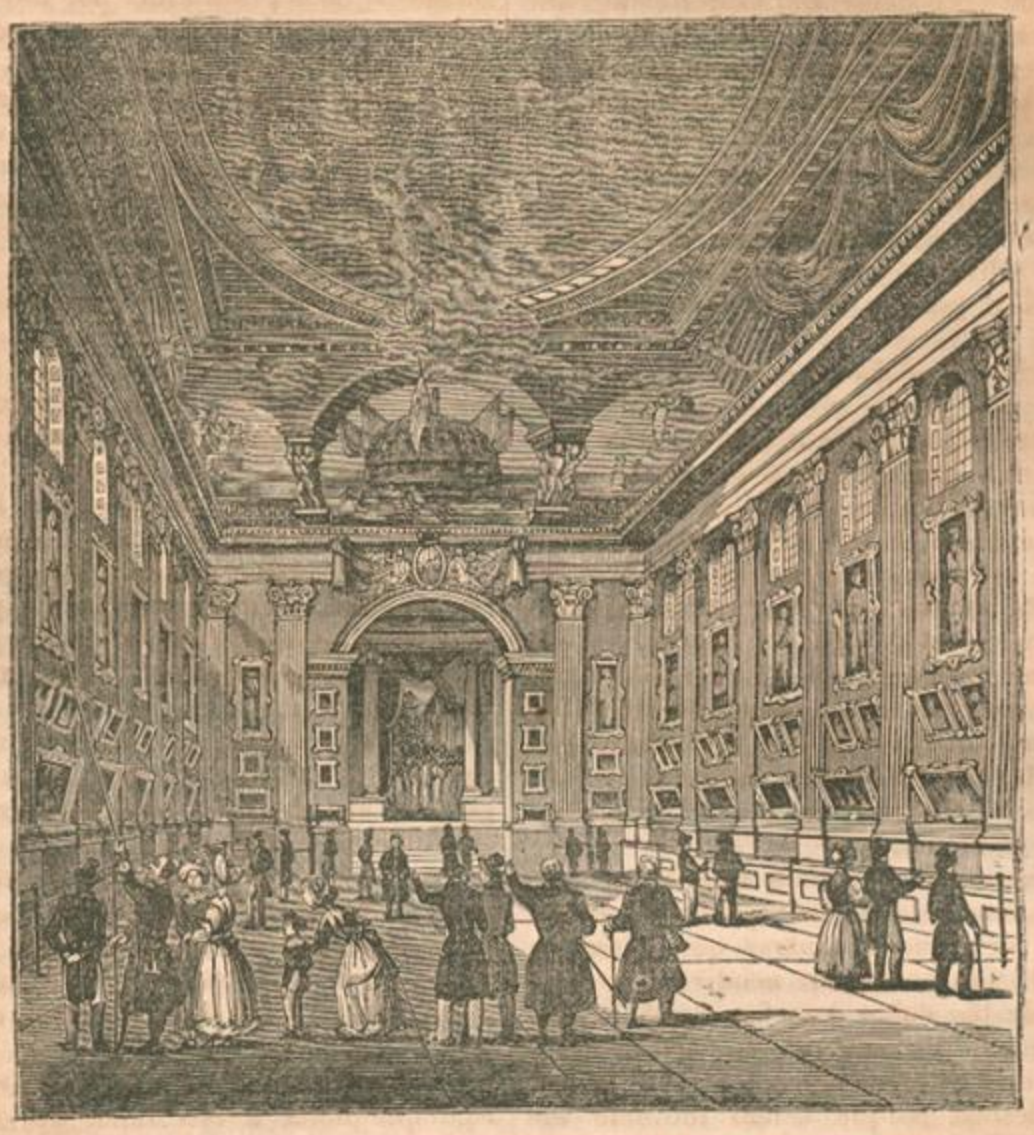

GALERIA NAVAL NO HOSPITAL DE GREENWICH.

A MAGNIFICA sala, que chamam «das pinturas», no hospital maritimo de Greenwich, é das cousas mais notaveis dos contornos da metropole ingleza. Os motôres a vapor, quer em barcos pelo Tamisa, quer em carroagens pelo caminho de ferro, que descrevemos a pag. 157 do vol. 4.º, transportam os curiosos em poucos minutos da sombria e afumada Londres para o picturesco parque de Greenwich ou seu magestoso hospital: é por isso este um dos passeios dos habitantes da capital.

A sala, cuja vista interior dâmos, está no corpo occidental do edificio, e foi pintada por Thornhill, que nessa obra se empregou de 1703 até 1727: tem de superficie 49:598 pés port. quadrados; e custou quasi vinte e sete contos de réis. Originariamente serviu de refeitorio aos veteranos e invalidos da marinha britannica, recolhidos no estabelecimento: mas como o numero crescesse muito, e o local não conviesse para o destino apontado, a deixaram desoccupada até 1794 que o governador Locker suggeriu a idéa de a converterem em galeria nacional de pinturas commemorativas dos feitos eminentes da real armada d'Inglaterra: tão adequada lembrança se não pôz então por obra; mas começou a executar-se com todo o fervor em 1823, sob o patrocinio de Jorge 4.º: pela liberalidade do monarcha e de muitos particulares, pela diligencia dos administradores, em poucos annos as paredes se adornaram com os retratos de celebres commandantes navaes e a representação de suas acções distinctas. O tecto, que pintára Thornhill, é muito elogiado: no centro apparecem o rei Guilherme e a rainha Maria, rodeados de personagens allegoricas, expressivas da prosperidade nacional: os repartimentos são cheios com figuras emblematicas das estações, dos elementos, do zodiaco, com os retratos de insignes mathematicos, com trophéus navaes &. —

É uma galeria digna do exame dos curiosos, e que naturalmente deve excitar o amor patrio dos filhos da Graã-Bretanha.

ARRHAS POR FÔRO D'HESPANHA.

1371 —3.

II

O Beguino.

QUEM hoje passa pela cadeia da cidade de Lisboa, edificio immundo, miseravel, insalubre, que por si só bastára a servir de castigo a grandes crimes, ainda vê na extremidade delle umas ruinas, uns entulhos amontoados, que separa da rua uma parede de pouca altura, onde se abre uma janella gothica. Esta parede e esta janella são tudo o que resta dos antigos paços d'apar S. Martinho, igreja que tambem já desappareceu, sem deixar sequer por memoria um panno de muro, uma fresta de outro tempo. O Limoeiro é um dos monumentos de Lisboa, que mais tradições conserva de remotas eras: nenhuns paços dos nossos reis da primeira e segunda raça foram mais vezes habitados por elles. Conhecidos successivamente pelos nomes de *paços d'elrei*, *paços dos infantes*, *paços da moeda*, *paços do Limoeiro*, a sua historia vai sumir-se nas trevas

dos tempos. São da era mourisca? Fundaram-nos os primeiros reis portuguezes? Ignoramo-lo. E que muito, se a origem de Santa Maria Maior, da veneranda cathedral de Lisboa, é um mysterio? — Se transfigurada pelos terremotos, pelos incendios e pelos conegos, nem no seu archivo queimado, nem nas suas rugas caiadas e douradas póde achar a certidão do seu nascimento e dos annos da sua vida? Como as da igreja, as ruinas da monarchia dormem em silencio á roda de nós, e involto nos seus eternos farrapos, o povo vive eterno em cima ou ao lado dellas, e nem sequer indaga porque jazem ahi!

Na memoravel noite em que se passaram os successos narrados no capitulo antecedente, essa janella dos paços delrei era a unica aberta em todo o vasto edificio, mas callada e escura como todas as outras. Só de quando em quando, quem para lá olhasse attento do meio do terreiro enxergaria o quer que era alvacento, que ora se chegava á janella, ora se retrahia. Mas o silencio que reinava naquelles sitios não era interrompido pelo menor ruido.

De repente um vulto chegou debaixo da janella e bateu as palmas com um som sumido: a figura alvacenta chegou á janella, debruçou-se, disse algumas palavras em voz baixa, retirou-se, tornou a voltar e pendurou uma escada de corda que segurou por dentro. O vulto que chegara subiu rapidamente, e ambos desappareceram atravez dos corredores e aposentos do paço.

Em um delles, allumiado por tochas seguras por longos braços de ferro chumbados nas paredes, passeava um homem de meia idade, e gentil. Os seus passos eram rapidos e incertos, e o seu aspecto carregado. De quando em quando parava e escutava a uma porta cujo reposteiro se meneava levemente: depois continuava a passear, parando ás vezes com os braços cruzados e como entregue a cogitações dolorosas.

Por fim o reposteiro ondeou d'alto abaixo—franziu-se no meio — mão alva de mulher o segurava. Esta entrou, e apoz ella um homem alto e robusto, vestido de burél e cingido de cincto de esparto, donde pendiam umas grossas camandolas. A dama atravessou vagarosamente a sala, e foi assentar-se em um estrado de altura de um palmo que corria ao longo d'uma das paredes do aposento. O homem que passeava assentou-se tambem no unico escabello que alli havia. Fr. Roy, que o leitor já terá conhecido, ficou ao pé da porta por onde entrára, com a cabeça baixa e em postura abeatada.

"Approxima-te Beguino!" — disse com voz tremula elrei — porque era elrei D. Fernando o homem que se assentára.

Fr. Roy deu uns poucos de passos para diante.

"Que ha de novo?" — perguntou elrei.

"O povo cada vez está mais alborotado, e jura fallar rijamente ámanhã a vossa senhoria. Mas essa não é a peior nova que eu trago!"

"Falla, falla beguino!" — acudiu elrei, estendendo a mão convulsa para o eremita.

"É que amanhaã, em quanto vossa senhoria estiver em S. Domingos, o paço será accommettido. Pertendem matar...."

"Mentes, frade! — gritou a dama, erguendo-se do estrado de um salto, similhante a tigre descuberto pelos caçadores nos juncaes da Asia. — Mentes! Podem não me querer rainha: mas assassinar-me! Isso é impossivel. Amo muito o povo de Lisboa; tenho-lhe feito as mercês que posso, para que elle haja de me odiar assim de morte. Os fidalgos podem persuadi-lo a oppor-se ao nosso casamento; mas nunca a pôr mãos violentas na pobre Leonor Telles."

"Prouvera a Deus que eu mentisse hoje! Seria a primeira vez na minha vida: — replicou o beguino com ar contrito. — Mas ouvi com meus ouvidos a ordem para o feito, e a promessa da execução, haverá tres credos, na taberna de Folco Taca.

"Miseraveis! — bradou erguendo-se tambem elrei, a quem o risco da sua amante restituíra por um momento a energia. — Miseraveis! Querem sobre a cerviz o jugo de ferro de meu pai! — Te-lo-hão. Quem ousa ordenar tal cousa?"

"Diogo Lopes Pacheco do vosso conselho o disse ao alfaiate Fernão Vasques, o coudel dos revoltosos, e vosso irmão D. Diniz estava tambem com elles — respondeu Fr. Roy.

O beguino era o espia mais sincero e imperturbavel de todo o mundo.

"Velho assassino! — exclamou D. Fernando — roubaste a amante ao pai; queres rouba-la ao filho. E tu, Diniz, que eu amei tanto, tambem entre os meus inimigos! Leonor, que faremos para te salvar?! Aconselha-me tu, que eu quasi que enlouqueci!"

O pobre e irresoluto monarcha cobriu o rosto com as mãos, arquejando violentamente. D. Leonor cujos olhos faiscantes, cujos labios esbranquiçados revelavam mais colera que terror, lançou-lhe um olhar de despreso, e em tom de mófa respondeu:

"Sim, senhor rei, na falta de vossos leaes conselheiros, posso eu triste mulher dar-vos um bom conselho. Acordai vossos pagens que vão pregar um poste á porta destes paços, e mandai-me amarrar a elle para que o vosso bom povo de Lisboa possa despedaçar-me tranquillamente ámanhaã, sem profanar os vossos aposentos reaes. Será mais uma grande mercê que lhe fareis em recompensa do seu amor á vossa pessoa, da sua obediencia aos vossos mandados."

"Leonor, Leonor, não me falles assim, que me matas! — gritou D. Fernando, deitando-se aos pés de D. Leonor Telles, e abraçando-a pelos joelhos, com um chôro convulso. — Que te fiz eu para me tratares tão cruamente?"

"D. Fernando — replicou aquella mulher feroz — lembra-te bem do que te vou dizer! — O povo ou se rege com a espada do cavalleiro, ou elle vem collocar a azevan do peão sobre o throno real. As febres dos populares curam-se com banhos de sangue."

"Tens rasão, Leonor! — disse D. Fernando enxugando as lagrimas e alçando a fronte nobre e formosa onde se pintava a indignação. Serei filho de D. Pedro, o cruel: serei successor de meu pai. Eu mesmo vou ao alcacer examinar os engenhos mais valentes que cubram o terreiro de S. Martinho de pedras, de virotões, e de cadaveres: os montantes e as béstas dos homens d'armas do meu alcaide-mór de Lisboa farão o resto. João Lourenço Bubal será fiel a seu rei. Se necessario fôr com minhas proprias mãos ajudarei a pôr fogo á cidade, para que nem um revoltoso escape. Adeus Leonor, conta que serás vingada."

D. Fernando voltou-se rapido para a porta do aposento. Fr. Roy estava immovel diante delle.

"João Lourenço Bubal — disse o espia sem se alterar — é dos revoltosos — ouvi-o da boca do proprio Diogo Lopes, que o certificou a Fernão Vasques: os trons do alcacer estão desaparelhados; e a maior parte dos homens d'armas e bésteiros do alcaide-mór eram na taberna de Folco Taca os mais furiosos contra a que elles chamam....

"Cala-te, beguino!" gritou elrei empurrando-o com força, e procurando tapar-lhe a boca.

O eremita parou onde o impulso recebido o deixou parar; e ficou outra vez immovel diante de D. Fernando, a quem este ultimo golpe lançava de novo na sua habitual perplexidade.

"... A adultera": — proseguiu Fr. Roy acabando a phrase, porque ainda a devia, e era escrupuloso e pontual no desempenho do seu ministerio.

"Frade! — atalhou D. Leonor com voz tremula de raiva — melhor fôra que nunca essa palavra te houvesse passado pela boca; porque talvez um dia ella seja fatal para os que a tiverem proferido."

"Mas que faremos!"—murmurou elrei com um gesto d'indisivel agonia.

"Havia ainda ha pouco tres expedientes — respondeu D. Leonor, recobrando uma apparente serenidade — combater — ceder — fugir. O primeiro é já impossivel; o segundo!... Porque não o acceitas Fernando? Prestes estou para tudo. Não me verás mais, ainda que longe de ti, por certo estallarei de dôr. Cede á força: os teus vassallos o querem; quelo o teu povo. Esquece-te para sempre de mim.

"Esquecer-me de ti? Não te ver mais? Nunca! — Obedecer á força? Quem ha ahi que ouse dizer ao rei de Portugal: — rei de Portugal obedece á força? Os peões de Lisboa? Porque sou manso na paz, não se lembram ja de que a minha espada no campo de batalha cortou arnezes como a do melhor cavalleiro? Bons escudeiros e homens d'armas da minha hoste, por onde andais derramados? Dormis por vossas honras e solares? O povo vos acordará como me acordou a mim: bramirá como os lobos da serra ao redor de vossas moradas; saltear-vos-ha no meio de vossos banquetes, por entre o ruido de vossos folgares. No ardor de vossos amores, dir-vos-ha: — desamai! — Elle ousa já dize-lo a seu rei e senhor. — Oh desgraçado de mim, desgraçado de mim!"

"Não queres pois deixar-me entregue á minha estrella?" disse D. Leonor, com voz entre de chôro e ternura, abraçando pelo pescoço o pobre monarcha, e chegando a sua fronte suave e pallida ás faces affogueadas de D. Fernando, que n'uma especie de delirio olhava espantado para ella.

"Não, não! Viver comtigo, ou morrer comtigo. Cahirei do throno, ou tu subirás a elle."

Um sorriso quasi imperceptivel se espraiou pelo rosto de Leonor Telles, que recuando e tomando uma postura resoluta e ao mesmo tempo de resignação, proseguiu com voz lenta mas firme:

"Então resta o fugir."

"Fugir!" exclamou elrei. E esta palavra só era mais expressiva que narração bem extensa dos atrozes martyrios que o malaventurado curtia no coração irresoluto mas generoso, com a idéa de um feito vil e covarde em qualquer escudeiro, vilissimo e torpissimo n'um rei de Portugal, em um neto de Affonso 4.º

Elrei olhou para ella um momento. Era sereno o seu rosto angelico, similhante ao de uma dessas virgens, que se encontram nas illuminuras de antigas biblias, o segredo de cujos toques, perdido no fim do seculo quinze, ainda a arte moderna não pôde fazer resurgir. O mais esperto physionomista difficultosamente adivinharia a negrura d'alma que se escondia debaixo das puras e candidas feições de D. Leonor, se não fossem duas rugas que lhe desciam da fronte e se uniam entre os sobrolhos, contrahindo-se e deslisando-se rapidamente, como as vesiculas peçonhentas das fauces de uma vibora.

"Seja pois assim! — Fujamos": murmurou D. Fernando com o tom e gesto com que um supplicado daria no alto do patibulo o perdão ao algoz.

D. Leonor tirou do largo cincto, com que apertava a airosa cinctura, uma bolça de ouropel e atirou com ella aos pés do beguino, que de mãos cruzadas sobre o peito e os olhos semi-abertos cravados na abobada do aposento, parecia extatico e engolfado nos pensamentos sublimes do céu.

"Vinte dobras de D. Pedro por teu soldo, eremita: vinte pelo teu silencio. O restó da recompensa te-lo-has um dia, se a adultera atravessar triumphadora o portal, por onde vai sahir fugitiva."

O rir affavel de que estas palavras foram acompanhadas fizeram correr um calafrio pela medulla espinal do beguino, cujas pernas vacillaram. Mas o contacto das quarenta dobras, que uniu immediatamente ao peito, debaixo do escapulario, lhe restituiram o vigor natural.

Elrei se havia assentado quasi desfalecido no escabello unico do aposento, e o seu aspecto demudado infundia ao mesmo tempo terror e compaixão. Quando o beguino alevantou a bolça, D. Fernando fitou nelle os olhos, e estendeu a mão para a porta sem dizer palavra.

Fr. Roy curvou a cabeça, cruzou de novo as mãos sobre o peito, e recuando até a porta, desappareceu no corredor escuro por onde entrára.

Apenas os passos lentos e pesados do eremita deixaram de soar, D. Leonor encaminhou-se para uma janella que dava para um vasto terrado, e affastou o reposteiro, que servia durante o dia de mitigar a excessiva luz do sol. A noite ia em meio do seu curso, como o indicava o mortiço das tochas, que mal allumiavam o aposento, e a lua, já no minguante, começava a subir na abobada do firmamento, mergulhando no seu clarão sereno o brilho esplendido das estrellas. A janella estava aberta, e o escabello d'elrei ficava proximo e fronteiro: o luar batia de chapa no rosto bello e triste de D. Fernando, que, embebido no seu amargurado scismar, parecia alheio ao que passava á roda delle, e esquecido de que lhe restavam poucas horas para poder levar a cabo a resolução que tomára. Leonor Telles, encostada ao mainel da janella, poz-se a olhar attentamente. A cidade dormia; e apenas o ladro de algum cão cortava aquella especie de zumbido, que é como o respirar nocturno de uma grande povoação que repousa. Lá em baixo, uma faixa tremula, similhante a uma ponte de luz, cortava obliquamente o Tejo, donde mais largo se encurva pela margem esquerda. Os mastros de milhares de navios emparelhados com a cidade desde Sacavem até o promontorio, onde campeava fóra dos arrabaldes o mosteiro de S. Francisco, eram como uma basta selva; eram como a juba do leão das batalhas, o esforçado Portugal. Desde o terrado, para o qual dava a janella, até o rio, o bairro dos judeus, pendurado pela encosta ingreme, e fechado com travezes e cadeias nos topos das ruas, formava uma especie de triangulo, cuja base assentava sobre o lanço oriental da muralha mourisca, e cujo vertice, voltado para o occidente, se coroava com a synagoga, abrigada á sombra do vulto enorme da cathedral. Pouco distante do terrado, entre o palacio e a judiaria, a claridade da lua batia de chapa em um terreiro irregular, rodeado de mesquinhas e meio-arruinadas casas, que pela maior parte pareciam deshabitadas. No meio delle o quer que era se erguia similhante ao arco de um portal romano. Parecia ser uma ruina, um fragmento de edificio do antigo Olisipo, que esquecêra alli aos terremotos, ás guerras e aos incendios, e ao qual finalmente chegára a sua hora de desabar, porque uma alta escada de mão estava encostada á verga que assentava sobre os dois pilares lateraes e

os unia, como se alli a tivessem posto para em amanhecendo os obreiros poderem subir acima e derribarem-no em terra.

Era para esse vulto que D. Leonor se pozera a olhar attentamente.

Depois voltou o rosto para elrei, que, com a cabeça baixa, os braços estendidos, e as mãos encurvadas sobre os joelhos, parecia vergar sob o peso da sua amargura — contemplou-o com um gesto de compaixão por alguns momentos, e estendendo para elle os braços, exclamou:

"Fernando!"

Havia no tom com que foi proferida esta unica palavra um mundo de amor e voluptuosidade; mas no meio da brandura da voz de Leonor Telles havia tambem uma corda aspera; alguma cousa do rugir do tigre.

Elrei deu um estremeção como se pelos membros lhe houvera coado uma faisca electrica: ergueu-se e atirou-se a chorar aos braços de Leonor Telles.

"Amanhaã — disse elle com voz affogada — o rei mais deshonrado da christandade serei eu: o cavalleiro mais vil das Hespanhas será D. Fernando de Portugal. Que me resta? Só o teu amor; mais nada. Porque não me pedem antes a coroa real, que para mim tem sido coroa de espinhos? Dera-a de boa vontade. Oh Leonor, Leonor! — serias a mulher mais perversa se um dia me atraiçoasses."

Um beijo da adultera cortou as lastimas d'elrei. A formosura desta mulher tinha um toque divino á claridade da lua. D. Fernando embriagado d'amor esqueceu-se de que poucas horas lhe restavam para fugir do seu povo enganado e ludibriado por elle.

"Fernando! — proseguiu D. Leonor — jura-me ainda uma vez que serás sempre meu, como eu serei sempre tua."

Dizendo isto, affastou-o brandamente de si.

"Juro-to uma e mil vezes pela fé de leal cavalleiro que até hoje fui. Juro-to pelo céu que nos cobre. Juro-to pelos ossos de meu nobre e valente avô, que alli dorme junto ao altar-mór da sé, debaixo das bandeiras infieis que conquistou no Salado. Juro-to por mais que tudo isso: juro-to pelo meu amor!"

"Bem está, rei de Portugal! — atalhou D. Leonor. — Agora só uma cousa me resta para te pedir. Não é favor; é justiça."

"Não me peças Lisboa, que essa sabe Deus se tornará a ser minha, rica, povoada e feliz como eu a tornei, ou se repousarei ainda a cabeça nestes paços de meus antepassados, passando por cima das ruinas della! Não me peças Lisboa, que talvez ámanhaã deixe de me chamar seu rei: do resto de Portugal pede-me o que quizeres."

"Quero que me dês as minhas arrhas: — quero o preço de meu corpo, segundo foro d'Hespanha."

"Villa-viçosa é alegre como um horto de flores, e Villa-viçosa dar-ta-hei eu. O castello d'Obidos é forte e roqueiro: são numerosos e prestes para a defeza os seus engenhos, e o castello d'Obidos será teu. Cintra pendura-se pela montanha entre lençoes d'aguas vivas, e respira o cheiro das hervas e flores que crescem á sombra das penedias: pódes ter por tua a Cintra. Alemquer é rica no meio de suas vinhas e pomares, e Alemquer te chamará senhora."

"Guarda as tuas villas, D. Fernando, que eu não t'as peço em dote: quero apenas uma promessa de cousa de bem pouca valia."

"De muita ou de pouca, não m'importa! Dar-te-hei o que me pedires."

D. Leonor estendeu a mão para a especie de portada romana, que se erguia solitaria no meio do terreiro deserto:

"É alli que tu me darás o preço de meu corpo, se um dia a cerviz da orgulhosa Lisboa se curvar debaixo de teu jugo real."

Elrei lançou um rapido volver d'olhos para onde Leonor Telles tinha o braço estendido, mas recuou horrorisado. O vulto que negrejava no meio do terreiro, era o patibulo popular e peão: era a forca, tetrica, temerosa, maldita!

"Leonor, Leonor! — disse elrei com um som de voz cavo e debil — porque vens tu misturar pensamentos de sangue com pensamentos d'amor? Porque interpões um instrumento de morte e de affronta entre mim e ti? Porque preferes o fructo do cadafalso ás villas e castellos de que te faço senhora? Porque trocas a estola do clerigo que hade unir-nos pelo baraço aspero do algoz?"

"Rei de Portugal! — respondeu a mulher de João Lourenço da Cunha com um brado de furor — ainda me perguntas porque o faço? Tu nunca serás digno do sceptro de teu nobre pai! Queres saber porque ajunto pensamentos de sangue a pensamentos d'amor? — É porque esses de quem eu o peço pediram tambem o meu sangue. Queres saber porque interponho entre mim e ti um instrumento de morte e d'affronta? — É porque o teu bom povo de Lisboa quiz tambem interpor entre nós a morte, e saciar-me de affrontas. Queres que te diga porque prefiro o fructo do cadafalso ás villas e castellos que me offereces? — É porque para os animos generosos não ha vender vinganças por ouro. Vingança, rei de Portugal, te pede em dote a tua noiva! — Jura-me que um dia os teus vassallos que me perseguem serão tambem perseguidos, e que essa vil plebe que cobre de injurias e pragas o meu nome, porque te amo, o amaldiçoem porque levo os seus caudilhos ao patibulo. Este é o preço do meu corpo: sem esse preço a neta de D. Ordonho de Leão (1) nunca será mulher de D. Fernando de Portugal."

E com um braço estendido para o logar sem nome (2) do supplicio, e com o outro curvado como quem affastava de si elrei, esta mulher vingativa era sublime de atrocidade.

"Tens rasão, Leonor: disse por fim D. Fernando, depois de um largo silencio, em que os affectos inconstantes do seu caracter voluvel mudaram gradualmente. — Tens rasão. A futura rainha de Portugal terá seu desaggravo: as linguas que te offenderam callar-se-hão para sempre: os corações que te desejaram a morte deixarão de bater. No meu throno até aqui de mansidão e bondade assentar-se-ha a crueza. Com Judas o traidor seja eu sepultado no inferno se faltar ao juramento que te faço de lavar em sangue a tua e a minha injuria."

A estas palavras o aspecto severo de Leonor Telles mudou-se em um sorrir d'inexplicavel doçura.

"Oh, como te heide amar sempre!" — murmu-

(1) A familia de Leonor Telles suppunha-se descender de D. Ordonho 2.°, rei de Leão.

(2) *Logar sem nome*. Nós pelo menos não nos atrevemos a pôr-lh'o. Sabemos só que em tempos remotos a forca esteve perto da igreja de S. João da Praça, freguezia cuja existencia data pelo menos do tempo de D. Affonso 3.° (Mem. para as Inquir. Doc. 2.°) Talvez o terreiro ou *praça* em que ella estava desse o cognome á parochia. Desconfiamos todavia de que este terreiro se estendesse para o lado oriental da sé, e que nesse caso o seu nome fosse *Aljami*. D. João 1.° fez mercê em 1392 ao bispo de Lisboa D. Martinho (Reg. de D. João 1.° L. 2.°) *de uns pardieiros no chão d'Aljami, que partem com os paços do dito bispo, para fazer umas casas e torre:* os paços dos bispos ficavam para o lado oriental da sé. Alem disso *Aljami* parece derivar-se do arabico *aljamea*, que significa *o laço com que se amarram o pescoço e as mãos.*

rou ella; e estas palavras cahiam de seus labios meigas e suaves como o arrulhar de pomba amorosa.

Um beijo ardente, que sussurrou levado nas azas da brisa fresca da noite, asselou este pacto d'odio e d'exterminio.

(Continuar-se-ha).

A OLIVEIRA DE MINERVA.

O ESMALTE da antiga Grecia, a culta Athenas, capital da Attica, e hoje de um limitado reino, (*) em nossos dias erecto e demarcado pelos protocolos e beneplacito das grandes nações europeas, dividia-se em duas cidades: a mais antiga edificada sobre o rochedo denominado Acropolis, e por baixo della estendendo-se a outra para o lado do porto Pireu. A superior continha edificios sumptuosos, e entre elles o Parthenon dedicado a Minerva e o Propileu: o que ainda subsiste do primeiro, o mais decantado templo da Grecia, basta para objecto da admiração universal: o segundo, construido de marmore, formava a entrada do Parthenon, que se acha situado ao lado septentrional da Acropolis. No recinto consagrado ao culto gentilico de Minerva crescia a oliveira dedicada a esta deusa: vid. a estampa

A ruina deste templo, assim como de outros monumentos das glorias da Grecia póde attribuir-se a varias causas; sendo as principaes o tempo e a invasão dos barbaros: os turcos, ultimos senhores, chegaram a reduzir os marmores a pó para fazer cimento. Os viajantes successivamente extrahiam fragmentos para adorno dos museus da Europa. A final, á medida que se iam abatendo as columnas, os restos de Athenas gloriosa dispersos pelo chão, cada vez eram menos dignos de attenção, ficando soterrados, e sendo apenas extrahidos alguns troços para a construcção de miseraveis alvergues. Lord Elgin, embaixador inglez em Constantinopola, obteve em 1801 uma auctorisação ou firman do governo turco para tomar posse de quantas esculpturas de merecimento achasse entre as ruinas; e por este meio logrou formar uma collecção de mui grande valor, que transportada a Inglaterra foi comprada pelo governo, o qual mandou construir no museu britannico uma sala magnifica em que as depositaram.

(*) Vid. a pag. 101 do 1.° vol. e 32 do 2.°

O MACROBITA.

(Conclusão.)

NO ANDAR mais immundo de uma casa, que infundia suspeitas, escondrijo, que annunciava abjecta miseria, á ruim luz de uma candeia, encontrou Bertram o auctor do bilhete: era um velho deitado n'uma enxerga, e que já não parecia figura humana, tanto era decrepito; luctava com interminavel agonia, prestes a exhalar o suspiro derradeiro, mas com tanta lentidão, que parecia que a morte temia recolhê-lo, ou a vida perdê-lo.

— « Esperava-vos para morrer [disse a Bertram], e era tempo que viesseis; porque ando neste mundo ha cento e vinte e cinco annos. Sou vosso bisavô, o general Mortimer Stoop; fui eu o que decepou a cabeça de Carlos 1.° » —

A tão horrorosa, quanto inesperada declaração, Bertram Stoop respondeu tremulo de indignação.

— « Eu não vos conheço, senhor, quem quer que sejais, lamentavel ruina d'uma epocha de desordem e maldita; respeito em vós um milagre de duração, prostro-me admirando a obra sobrenatural da vossa conservação.... Mas, não vos conheço. » —

O macrobita erguera-se um tanto sobre o leito funereo; e antes de fallar vergou-se aquelle esqueleto animado para descubrir um coffresinho de ferro, que lhe servia de travesseiro, e que com os dedos descarnados indicou a Bertram, dizendo: —

— « Não é verdade que vos faltam os titulos dos bens, que vos pertencem no condado d'Argyle?... Homem, que não credes as extremas palavras de um moribundo, talvez deis credito a esses pergaminhos, que triplicam a vossa fazenda. Tomai esta chave. » —

Bertram pegou machinalmente na chave, abriu a caixinha, e com grande assombro viu todos os papeis de sua familia que tinham desaparecido depois do protectorado de Cromwell. Só o general os possuíra; só elle tinha interesse em restitui-los: taes titulos, se elle os supprimisse, despojariam o seu herdeiro unico a favor d'algum terceiro individuo; e visto que o detentor juntava de boamente á restituição a confidencia do crime, não era de pôr-se em duvida a identidade da pessoa do general. Mas, essa confidencia seria revelação ostentosa?.. Podia elle entregar os titulos indirectamente, e morrer incognito. Com que fim pois se descobriu?... Agora, senhor Hasslinger, o sabereis.

— « Ouve-me [disse então o macrobita]!.,. Reconheço que esta existencia tão longa, este corpo tão quebrado não merecem os respeitos dos homens porque não passam de ser o monumento da mais terrivel, bem como da mais justa, expiação. Comtudo, apezar do meu delicto, eu sou tronco de familia; a longevidade, que vos assombra, deve tambem abrandar-vos: restitui-vos os bens de vossos antepassados, rehabilitai portanto a honra delles: tal é o brado da minha consciencia, o premio do meu deposito, a obrigação da vossa vida. Toda a nossa geração sahe do tumulo, eu a convoco á roda deste leito, e vos supplico que lhe concedais a derradeira expiação... o completo esquecimento. »! —

— « O esquecimento!.... Não posso perceber-vos... » —

— « Rehabilitai a minha descendencia fazendo que ella não prosiga . . . sepultai a memoria do facto cortando os vestigios da perpetuidade da tradição . . . . Que pereçam os Stoop ! . . . ou pelo menos *que não nasçam !* . . . Entendeis-me agora ? . . . » —

— « E' tarde . . . . sou casado, e sou pai . . . . não cabem em minha alçada as futuras paixões de meu filho . . . . » —

Effectivamente Bertram Stoop se tinha casado na Alemanha ; e ao cahir no desagrado do rei aproveitava a occasião de dispor os negocios de suas fazendas na Escocia, contando ir depois encontrar-se com sua esposa no continente, e nunca mais tornar a pôr pé nos tres reinos unidos. Esta circumstancia, pouco conhecida em Londres, era com maior rasão ignorada pelo macrobita, que desde o governo de Cromwell nenhumas relações tivera com a sua familia. Ao ouvir a declaração do matrimonio, que era o primeiro obstaculo á sua extraordinaria proposta, o general exhalou um gemido tão exasperado que parecia desconjunctar-se aquella miseravel ossada. Bertram, incredulo e desconfiado desde o principio da conferencia, não podendo já resistir ao desgosto que lhe infundíra tão repugnante espectaculo, perdeu de vista o coffre, os pergaminhos, a herança, e horrorisado pela ignominia da sua raça, ia a sahir da alcôva precipitadamente, porem deteve-o uma interpellação energica do macrobita : de mais, o véu estava rasgado ; dispoz-se a esgotar as fezes d'amargura.

— « Não levais os titulos ? . . . » — gritou o velho por modo d'ironia — Não salveis tambem a honra de uma mulher nobre, de vossa bisavó . . . . » —

— « Espectro, ou anjo mau, que quereis dizer nisso ? . . . » —

O macrobita, exasperado por lhe negarem no leito da morte o complemento do meio feroz que em suas longas proscripções cogitára, para extinguir as recordações do seu crime, cedo ou tarde descuberto, tentára conquistar pelo melindre pundonoroso um homem que a riqueza não seduzíra.

— « Quero dizer (proseguiu sereno) que Sara Stoop, minha mulher á face de Deus e do mundo, vossa bisavó, foi a requestada de Carlos 1.º : e para vingar a honra de nossa casa, eu a maculei por outro lado sendo o algoz do regio amante . . . . Então, porque vos não ides embora ? ! . . . » —

Bertram, cada vez mais alumiado nestas horriveis particularidades, lutava nobremente contra as proprias convicções ; mas a ultima confidencia do velho, escandalisando o seu orgulho de jerarchia ainda mais talvez que o mister de algoz, o poz em estado de só cuidar de lançar no abismo eterno do esquecimento a tardia revelação, que rasgava o véu do arcano ignominioso. Já não intentou sahir do quarto, pelo contrario fechou com todo o cuidado a porta, desembainhou a espada, encostou-se á parede, e lançando os olhos com despeito misturado de curiosidade para o moribundo, só proferiu esta palavra significativa : —

— « Esperarei. » —

— « Esperareis que eu morra ! . . . Não era esse, ao chamar-vos, o meu intento. Crêdes nos titulos ; mas no homem nada ! O delicto de Sára offende menos a vossa consciencia que o vosso orgulho : e com tanto que eu me cale para sempre, pouco se vos dá que se extingua, ou se perpetue a nossa geração amaldiçoada. Mas são inuteis essas precauções : a minha voz sobre tal materia ainda não bateu em outros ouvidos que não fossem os vossos agora : tão ignorado é no mundo o crime de Sára, como o meu. Quanto ao sacrificio, que vos peço e que me negais, em minha mão está obté-lo. »

Acabou de fallar, e por acto extraordinario de vigor sentou-se o macrobita, tirou do coffre os papeis, e com elles na mão direita, e lançando a esquerda á candea, alçou esta quanto pôde, para que a luz melhor alumiasse o aposento.

— « Meu unico herdeiro, nada distinguís debaixo da minha cabeceira de ferro ? . . . » —

— « Nada mais que um barril . . . . » —

— « Está cheio de polvora . . . . » —

Bertram fez um gesto instinctivo para sahir.

— « Não deis um só passo ! (bradou o macrobita) ou deixarei cahir a luz. Escolhei, ou succumbir já com vosso bisavô e estes pergaminhos, ou immolar a nossa geração futura aos manes de Carlos Stuart. Dai-vos pressa a responder, porque a morte me aferra ; dai-vos pressa, ou iremos ambos pelos ares . . . . »

O macrobita extenuado baixava a candea : seu bisneto, confuso, espantado, arremeçou a espada, e escondeu com as mãos o rosto. Mortimer Stoop triumphava ; e clamou imperiosamente.

— « Já ; de joelhos . . . . » — E Bertram Stoop ajoelhou.

— « Bertram, [continuou o general] unico descendente do algoz de Carlos 1.º, juras pelas cinzas de teus antepassados, perante Deus que te ouve, e sobre o cadaver de Mortimer Stoop, com inteira fé e de livre vontade, juras não sollicitar mais descendencia alem do filho que já tens ; juras educar esse filho no horror á sociedade, ao matrimonio, aos vinculos amorosos, ensinar-lhe como deve extinguir a nossa geração, e morrer sem deixar, depois dos ultimos cantos funebres dos ecclesiasticos, voz alguma que repita o nosso nome, individuo que renove a nossa linhagem, ou vestigio que lembre á posteridade o meu delicto e a nossa familia . . . . Bertram, agora espero eu ! . . . » —

O infeliz Bertram, com o rosto por terra, carregado com o peso horrivel da imprecação, quasi que desfalecia, mas na grandeza do sacrificio notou uma sublimidade que o impelliu.

— « Assim o juro » — disse energicamente.

Apenas jurára, a luz da candea subito se extinguiu : resoou no aposento fundo e dilatado gemido : a alma extenuada de Mortimer, que estava como suspensa nos labios pela carencia do tremendo juramento, quebrára emfim seus vinculos extremos.

Bertram, penetrado de espanto, gravado com seu voto, que em hora tão solemne proferíra, ergueu-se na escuridão, atinou com a sahida, e ausentou-se da casa fatal, tomado de uma especie de vertigem. Só recobrou alguma placidez d'animo ao chegar á pousada propria, infelizmente quando os vestigios daquelle sonho ou realidade já na memoria estavam desordenados e confundidos : foi-lhe impossivel, apesar das mais attentas pesquizas, acertar com o caminho do logar da scena. Pergaminhos, cadaver de Mortimer, o segredo da mysteriosa duração deste homem ; — nada disto possuia. Resolveu-se portanto a reduzir a dinheiro os poucos bens de seu patrimonio, e a procurar na Alemanha sua mulher e filho : e por consequencia natural do seu caracter religioso e politico deu-se todo ao desempenho do seu juramento, que reputava um pacto divino. Os descendentes do general alternativamente tomavam os nomes de Bertram e Guilherme, como se um instincto secreto os induzisse a circumscrever-se a só dois nomes, preparando-se para a sua futura e gradual desapparição. Bertram em observancia da regra da familia, pozera o nome de Guilherme a seu filho unico, que é a pessoa, que tem a honra de vos fallar . . . . . —

A este tempo já o alvor matutino alumiava o interior da sala, o medico pôde vêr no gesto, ao mes-

mo tempo grave e enternecido de Hasslinger, o quanto a sua singular historia absorvia a attenção do pintor; e proseguiu nestes termos.

— « Dependia de mim tão somente a premeditada extincção da familia Stoop: mas a natureza enganou os calculos de meu pai: quando elle me informou do meu violento destino, já não era tempo de obedecer: eu amava! .. A paixão subjugou o dever: o meu casamento motivou a morte de meu pai. Esta perda renovou os meus escrupulos; o juramento fôra trahido; devêra-se reparação á memoria de Mortimer Stoop: pratiquei para com meu filho o mesmo que seu avô comigo praticára; constitui-me implacavel depositario da ultima vontade do general: e em vez de resistencia achei em meu filho absoluta abnegação de si e do mundo. Não vos contarei as nossas divagações pela Alemanha, demandando mosteiros e solidões, a morte social e o suicidio intellectual, fugindo do amor, que ja tinha feito perigar a expiação, e que, oh desgraça! novamente a devia pôr em risco. Antes de entrar para um convento, quiz meu filho visitar a Inglaterra, sólo natalicio da nossa familia: com todas as precauções encubriu o nosso designio particular; mas á volta da viagem, quando livre de ciladas e de affeições, cruza um dia as ruas de Berlim, avista vossa irmaã, e nesse momento procura esquivar-se ao desempenho do juramento fatal. As vossas opiniões livres, bem conhecidas na capital, me taparam a boca, quando intentava confiar o desastroso encontro á vossa lealdade; temia que vos parecesse incomprehensivel o como a expiação do regicidio podia ser obrigatoria para os descendentes do culpado: dirigi-me portanto á rasão precoce, á resignação angelica de Guilhermina; e esta mulher admiravel comprehendeu meus discursos. Por outra parte, como Bertram não fallára a vossa irmãa, e bastára aos dois amantes avistarem-se frequentes vezes para contrahirem mutua e vehemente paixão, emprehendi então quebrar esse laço, que me parecia fraco, porque a intimidade o não estreitava. Por minha influencia, os medicos de Berlim aconselharam para o restabelecimento da saude de vossa irmaã, visivelmente enferma, uma viagem á Italia: mas apenas ella sahíra comvosco de Berlim, Bertram tratou de seguir-lhe as pisadas; como o vosso transito era mais prolongado anticipou-se a chegar a este palacio funesto: precedeu-vos alguns dias, e tanto Eberhard como eu o vigiámos e tratamos com desvelada ternura, com previdente cautela. Communiquei a Eberhard o meu segredo; e a vossa partida annunciada para muito proxima me tranquillisava: mas Bertram e Guilhermina illudiram todos; descortinaram meios de se avistarem: casto é seu amor e infructifero.... mas eu já succumbi ás paixões. E quão dolorosa é a separação! É a decisão da vida d'ambos! E se nutrirem esperanças?...» —

O ancião suspendeu o discurso.

Pela campina, refrigerada com o rocio matutino, estendia o sol dos caniculares os seus raios ainda tibios. Schleissheim acordava, como sempre, lugubre por um lado, gracioso por outro, aqui solitario, acolá animado, com as louçanias da mocidade, e com indicios de decadencia. A renovação do esplendor dos campos desafogou a alma de Hasslinger.

— « Nobre é vosso coração [disse para Stoop, apertando-lhe a mão]; vossas opiniões e caracter são da tempera do fino aço; assim sou eu. Se porem tivesseis menos amor aos reis, e eu os detestasse menos, Guilhermina e Bertram encontrariam neste mundo cousa mais rara que a vingança... a felicidade!... Embora!... Attendei-me, senhor; tratemos da união de dois corações sensiveis, que tão charos nos são; mas salvemo-los quanto antes; suas vidas são como essas perolas ephemeras que alli brilham nos topes da relva, e como ellas estão prestes a desapparecer; que a dôr pungente as extinguirá.» —

Acabára de fallar o pintor: ouviu-se o estrondo, frouxo mas bem distincto, de um tiro d'arma de fogo, que atravez do prado veio perder-se em echos sinistros nos aposentos da granja. O medico e Hasslinger, cheios d'espanto, olharam um para o outro, immoveis ambos, sem ousarem interrogar a origem daquelle som mortifero; em quanto assim hesitavam, abriu-se com violencia a porta do quarto de Guilhermina, um fantasma branco passou veloz, como a setta despedida, deixando apoz si o murmurio de gemidos abafados, que os gelou de terror: era a donzella, que o tiro de repente despertára, e que um presentimento funesto impellia ás cegas, no estado de somnambulismo, para o sitio donde viera o estrondo. O medico e o pintor correram anhelantes apoz Guilhermina. A donzella tinha advinhado: a vehemencia da desesperação lhe prestára ligeireza tal que os dois não poderam alcança-la, e quando entraram no quarto baixo do palacio, que servia de refugio a Bertram, eis-aqui o que presenciaram.

No limiar da porta, Guilhermina, estendida sobre o pavimento, como fulminada, já fria e sem respirar; no meio da casa, o guarda, tremulo, ajoelhado, beijava a cruz do seu rosario; e no leito ensanguentado jazia um cadaver. O desventuroso mancebo, constrangido a escolher ou a expiação ou o amor, suicidára-se para não trahir o juramento feito ao general Mortimer.

— « Velho maldito, és o assassino de minha irmaã....» — clamou o angustiado Hasslinger, abraçando convulsivamente Guilhermina.

— « É certo... [respondeu o ancião] Mas meu filho já não vive. Agora fica extincta a descendencia do algoz de Cartos 1.º!» —

Cultura para os pobres feita pelos pobres.

Um parocho d'Alemanha, alumiado pelos verdadeiros principios da caridade, reconheceu que a mendicidade, convertida em vergonhoso officio, envilece o homem e lhe deprava a moral, tornando-o incapaz de exercitar as suas faculdades physicas em proveito seu e da sociedade commum; comprehendeu sabiamente que as pessoas robustas, que adoptam similhante modo de vida, não só se fazem pesadas á associação dos homens laboriosos, como tambem são espelhos de vicios, em que a hypocrisia e o desalinho tem grande parte.

O honrado parocho, de que fallâmos, é o cura Maier de Durbhein, no bailiado de Sprichingen: concebeu elle a idéa generosa de acudir aos pobres da sua freguezia, repartindo com estes um campo de terra lavradía, e os convidou para esse fim. — O melhor meio de dar-mos a conhecer as suas intenções e plano, é transcrever a instrucção e aviso, que publicou no mez de março de 1830, nos termos seguintes.

" Conhecendo que a perguiça e a miseria são igualmente funestas á alma e ao corpo, e querendo afastar da sua parochia este flagello, o cura Maier determinou fazer a acquisição de um campo, que os pobres deste logar poderão desfructar para sempre e sem retribuição alguma. Chamar-se-ha este terreno

o campo dos pobres. *(Segue a designação do terreno adjudicado).*

"As condições para os que nelle quizerem obter parte são as seguintes:

1.º Os pobres [os que não possuirem absolutamente palmo de terreno serão preferidos] devem ter dado provas de probidade e decentes costumes. Deverão ter posses e desejo de trabalhar, e vontade de poupar.

2.º Serão obrigados a educar christaãmente os seus filhos, a vigiar que vão á eschola, a fazê-los assistir exactamente aos officios divinos, e a fazer-lhes guardar silencio, respeito, e seriedade. Os pais lhes darão o exemplo, não faltando ás obrigações religiosas nos domingos e festas solemnes, e sobretudo entregando-se a seus trabalhos com zelo e assiduidade.

3.º Só geira e meia de campo é lavrada [o campo tem 5 geiras], o restante é inculto e por consequencia esteril. Os que receberem uma parte do terreno, deverão, segundo as minhas instrucções, arroteá-lo, arrancar as çarças e matto, tirar as pedras e burgáu miudo, pondo as maiores á beira do caminho á guiza de muro, para que não entre o gado no chão do cultivado.

4.º Dividir se-ha o campo em doze porções: cada uma dellas será tirada á sorte; e áquelle a quem tocar pertencerá por toda a sua vida. Cada um dos possuidores deve cultivar o seu quinhão com seu proprio trabalho pessoal, sem poder recorrer a estranhos.

5.º O campo será estrumado annualmente, porque sem os necessarios adubos o melhor torrão deixa em breve de ser productivo. Os quinhoeiros deverão com sua diligencia ajuntar os estrumes necessarios, sem que para isso hajam de fazer despeza. Obtê-los-hão, limpando com cuidado as ruas, apanhando o lodo das beiras das fontes, e o esterco dos gados, que diariamente andam pelos caminhos; ainda que não seja senão a poeira, tudo é bom para as terras e as melhora. Os adubos mais frequentes são os excrementos d'homens e de animaes, as aguas de esterqueira, o matto apodrecido, as hervas ruins e os fenos estragados, o terriço das cavallariças e pateos, trapos, chinellos velhos e quanto se deita na esterqueira: se estas cousas se ajuntarem convenientemente fermentarão e darão bons estrumes, sem custo nenhum.

6.º O que não cultivar a sua porção com desvelo, segundo as minhas instrucções, depois de ser advertido duas vezes, quando muito tres, será privado della, que será dada a outro, que não fosse admittido á partilha.

7.º Se o homem ou sua mulher morrer, o chão que tinham ficará ao sobrevivente: Se os pais cultivaram com zelo e cuidado, seus filhos receberão o mesmo terreno, tendo idade e capacidade para trabalhar.

8.º Cada porção do campo dos pobres é propriedade inalienavel, de fórma que não póde ser trocada, nem hypothecada, e muito menos vendida. Poderá todavia ser tirada no outono, recolhidos os fructos, áquelle que não tiver cumprido as condições, para ser dada a outro mais digno.

9.º Se algum furtar ou damnificar a outro na propriedade perderá a sua.

10.º De cada seis em seis annos, os que forem mais pobres que os possuidores actuaes se appresentarão aqui, e se algum dos quinhoeiros, ou por dadiva, ou por herança, ou de outro qualquer modo, passar a melhor estado, deverá então ceder a sua parte ao que fôr mais pobre que elle, no que sem duvida consentirá por caridade christaã.

11.º Os differentes quinhões serão arroteados nesta primavera, e guarnecidos de arvores fructiferas no proximo outono, no que eu terei cuidado. O seu producto o deixarei depois aos futuros cultivadores.

12.º Finalmente, cada colono deverá mostrar-me todos os annos o que tiver plantado, quanta semente gastou, e quanto colheu, afim de que eu possa convencer-me das producções e reditos do anno, e do cuidado que prestaram ao trabalho.,, —

"Quando a instrucção precedente foi conhecida, alguns, costumados á ociosidade, renunciaram logo á porção que tinham pedido, por causa da condição imposta do trabalho pessoal: a esses declarei que dalli em diante debalde se me appresentariam, ou ao conselho parochial a pedir esmola.,, —

Declara Maier que lhe custou no primeiro anno a encontrar pessoas que tomassem os doze quinhões, porque pertendia começar logo, e vêr em poucos dias arroteado o terreno: porem em um annuncio posterior, datado de 6 de Junho de 1832, o mesmo Cura exprime-se da seguinte maneira. —

"O campo dos pobres appresenta agora outra face, e as sementeiras sahiram excellentes.

"O meu estabelecimento produziu alem disso um effeito no animo dos meus parochianos, que ao principio eu não previa, e que me parece pôr o instituto a salvo dos revezes. O campo dos pobres, d'antes esteril, já ao presente dá producto aos seus possuidores, e este bom resultado determinou muitos habitantes da minha parochia a semear este anno as terras que possuiam no Hemberg, e que até agora permaneciam incultas.,, —

Portentos da marinha. — O galeão portuguez chamado *S. João Baptista*, em que o imperador de Alemanha, e rei de Hespanha Carlos 5.º foi com seu cunhado o nosso infante Dom Luiz, chamado *Delicias de Portugal*, á conquista de Tunes contra o famoso corsario Heredim Barba-Rôxa, não só é celebrado por ser o maior navio, que nos mares da Europa opprimiram as ondas, pois jogava 366 peças de bronze, e sendo redondo continha 600 mosqueteiros, 400 soldados de espada e rodella, e 300 artilheiros; mas tambem é famoso pelo talhamar, ou serra grande de aço finissimo, que tinha na prôa, para romper a cadea de *Goleta* (*); o que se não poude conseguir da primeira vez, mas sim da segunda, em que o infante Dom Luiz mandou ao piloto, que se fizesse ao mar com volta mais larga, e dadas as vélas todas ao vento [prevenção que faltára na primeira] investiu a cadeia com impulso tão furioso, e vehemente, que a fez em pedaços, levantando uma grande serra de agua. Entrou o galeão pelo rio, como pelo corro o cavalleiro depois d'uma boa sorte, e começou a lançar tanta immensidade de raios sobre as fortificações dos infieis, que daqui lhe veio o nome, que o vulgo repete [ainda hoje em dia], chamando-lhe o *galeão bota-fogo*. Com elle, sem duvida, se facilitou, e conseguiu a conquista da *Goleta*, que se afigurava inexpugnavel, no dia 13 de Julho do anno de 1535.

A. C.

(*) Sabia-se em Portugal, que os mouros haviam atravessado na boca do rio da *Goleta* uma cadeia de ferro tão grossa, e tão segura que lhes parecia que o estava de poder ser rôta.